ENSINO DE ARTE PARA MIGRANTES

ANA PAULA CUNHA FAUSTINO

RESUMO
Implementar um ensino de arte inclusivo em São Paulo apresenta desafios significativos, incluindo a necessidade de recursos adequados, a resistência a mudanças no currículo tradicional e a preparação insuficiente de alguns professores. No entanto, as oportunidades são igualmente significativas. A inclusão através da arte pode melhorar o desempenho acadêmico e o bem-estar emocional dos alunos, fortalecer a coesão social e promover uma cultura de respeito e valorização da diversidade. A autora deste artigo, Ana Paula Cunha Faustino, professora de arte na secretaria de educação da cidade de São Paulo, graduada em Artes Plásticas e pós-graduada em Metodologia do ensino das artes pela Universidade Braz Cubas.
Palavras-chave: Inclusão; Migrante, Ensino de Arte, Cidade de São Paulo

ABSTRACT
Implementing inclusive art education in São Paulo presents significant challenges, including the need for adequate resources, resistance to changes in the traditional curriculum, and insufficient preparation of some teachers. However, the opportunities are equally significant. Inclusion through art can improve students' academic performance and emotional well-being, strengthen social cohesion, and promote a culture of respect and appreciation for diversity.The author of this article, Ana Paula Cunha Faustino, art teacher at the education department of the city of São Paulo, graduated in Fine Arts and postgraduate in Art Teaching Methodology from Universidade Braz Cubas.

Keywords: Inclusion; Migrant, Art Teaching, City of São Paulo

Introdução

Segundo Barbosa, (2012) a história do ensino de arte no Brasil é rica e complexa, refletindo as transformações culturais, sociais e políticas do país ao longo dos séculos. Podemos observar um resumo dos principais marcos dessa trajetória no decorrer da leitura deste artigo, as influências e metodologias aplicadas por vários teóricos da arte educação, mas principalmente por Ana Mae Barbosa e o Currículo da Cidade de São Paulo, construído por diversas mãos e a legislação vigente.

Observamos o período Colonial e Império, ocorrido nos séculos XVI a XIX durante o período colonial, a arte no Brasil era predominantemente religiosa e ligada à Igreja Católica. As primeiras manifestações artísticas no país foram influenciadas pelos colonizadores portugueses e pelos indígenas. O ensino de arte, nesse contexto, era informal e centrado na prática do ofício, transmitido de mestres para aprendizes.

Já na academia Real de Belas Artes (1826), com a chegada da Família Real Portuguesa em 1808, o ensino de arte começou a ser formalizado. A fundação da Academia Real de Belas Artes, em 1826, representou um marco importante. A Academia seguia modelos europeus e tinha como objetivo formar artistas segundo padrões clássicos, com ênfase em pintura, escultura e arquitetura.

Anos depois, na época da República e Modernismo aconteceram mudanças no ensino de arte, pois com a Proclamação da República em 1889, houve uma abertura para novas correntes artísticas. A Academia passou a ser criticada e surgiram outras instituições de ensino, como a Escola Nacional de Belas Artes e a Escola de Artes Industriais.

Com a evolução do movimento modernista, que ganhou força a partir da Semana de Arte Moderna de 1922, trouxe novas propostas para o ensino de arte. Artistas como Tarsila do Amaral e Oswald de Andrade questionaram as tradições acadêmicas e propuseram uma arte mais ligada à realidade brasileira.

Nas décadas de 1930 a 1960, já como Educação Artística, a disciplina começou a ser incorporada ao currículo escolar. O Ministério da Educação e Saúde, sob a direção de Anísio Teixeira, promoveu a ideia de que a arte era fundamental para a formação integral do

indivíduo.
Nesta época, artistas como Flávio de Carvalho e o grupo do Movimento de Arte Concreta influenciaram a abordagem do ensino de arte, valorizando a experimentação e a interdisciplinaridade.
O ensino de arte desempenha um papel essencial na educação geral dos alunos. Dá-lhes a capacidade não só de desenvolver competências técnicas e criativas, mas também, através delas, de encontrar expressão a nível pessoal e de entrar em contacto com a cultura.
Numa cidade como São Paulo, que prospera com a diversidade e o fluxo contínuo de migrantes, educar estudantes migrantes sobre arte é diferente de qualquer outra tarefa.
No entanto, nesta peça, mergulhamos neste território desconhecido de um ponto de vista académico – sublinhando a vitalidade da educação artística como veículo de assimilação social e cultural.
A maior cidadedo Brasil, abriga um grande número de migrantes internos e internacionais, o que a torna uma das cidades mais diversas do mundo. O sistema educativo neste contexto multicultural exige abordagens inovadoras que tenham em conta a diversidade cultural da população estudantil. Em muitos casos, os estudantes migrantes estão em conflito com o ambiente de acolhimento devido a estas barreiras que podem ser de natureza linguística e cultural, bem como sociais - impedindo assim a sua integração no sistema escolar e, em última análise, afetando o desempenho académico.
Sendo assim, a Secretaria de Educação da cidade de São Paulo apresenta um currículo pautado na valorização da diversidade, como os povos indígenas, a Educação Antirracista, do qual apresenta orientações pedagógicas voltadas para os povos Afro-brasileiros e o currículo para Povos Migrantes, trazendo sempre discussões e estudos desses currículos, para que assim, possamos pautar nosso trabalho na diversidade e inclusão de todos os povos presentes nas escolas contemporâneas.
“Todos os indivíduos, incluindo os refugiados, os migrantes e os deslocados, têm direito à educação, um meio considerado indispensável para a realização plena dos outros direitos humanos (...) Portanto, assegurar o direito à educação para os refugiados e os migrantes, em uma perspectiva sustentável, significa fornecer-lhes as ferramentas necessárias para reconstruir suas
vidas, exercer outros direitos humanos e fomentar sua liberdade e seu empoderamento individuais.” (Currículo Povos Migrantes, p.5)
A arte tem desempenhado um papel significativo na educação, pois é universal e uma linguagem que transcende todas as barreiras, sejam elas culturais ou sejam elas linguísticas. No contexto da educação, o ensino da arte pode ser muito útil na promoção da inclusão entre estudantes provenientes de diferentes origens: ajuda a promover a coesão social. Através da arte, os migrantes podem expressar as suas experiências e identidades, bem como culturas onde as palavras muitas vezes não conseguem chegar.
O ensino artístico inclusivo é fundamental para promover uma educação equitativa e multicultural, especialmente numa cidade tão diversa como São Paulo. A inclusão num ambiente educativo não se limita à inclusão de alunos com necessidades especiais, mas inclui também a valorização e integração das diferentes culturas, origens e histórias dos alunos. Este artigo discute o ensino de artes inclusivas em São Paulo, destacando suas práticas, desafios e impactos.
As experiências e culturas desses povos podem enriquecer as aulas de arte, trazer um pouco dos seus costumes, visão de mundo e também, as artes produzidas em seu país, por este motivo que podemos ler no currículo Povos Migrantes:
“Ao longo do documento “Orientações Pedagógicas-Povos Migrantes” será possível observar que os sujeitos que migram são múltiplos e diversos. Ao ter contato com tantas histórias em movimento, nos aproximamos dos seus sonhos, seus desejos, suas trajetórias, as experiências que carregam consigo, os desafios que enfrentam para sair e ao chegar e permanecer, as formas como se entendem na sociedade receptora e como compreendem a realidade onde se inserem”
(Currículo Povos Migrantes, p.9).
Sob essa perspectiva, é dado especial atenção ao direito à educação da população migrante,

sendo essa maioria em algumas escolas da cidade, como na DRE Penha e Jaçanã/Tremembé. Segundo o censo de 2020, há quase 36 mil estudantes migrantes da Bolívia só nas escolas da cidade de São Paulo.
Acredita-se na perspectiva de que: “quando as pessoas adotam uma postura aberta ao diálogo e à aproximação com as pessoas migrantes terão a oportunidade de conhecer e aprender com novas culturas, línguas e diferentes formas de compreender e viver a vida. O olhar de quem
chega também pode nos fazer refletir sobre a realidade em que vivemos” (Currículo Povos Migrantes, p.16)

O ensino de arte para estudantes migrantes em São Paulo

MÉTODO
Abordagens Pedagógicas
Ana Mae Barbosa é uma das mais importantes educadoras de arte no Brasil e uma referência mundial no campo da educação artística. Nascida em 1936, em São Paulo, ela é conhecida por suas contribuições teóricas e práticas para o ensino de arte, especialmente pela criação do método triangular de ensino de arte.
O método triangular da autora visa trabalhar a produção artística incentivando a criação de obras de arte pelos alunos. A Apreciação Artística também faz parte do seu método, envolve a observação, interpretação e crítica de obras de arte. A contextualização visa o estudo da história da arte, fornecendo contexto histórico e cultural para as obras de arte.
A autora defende a integração do ensino de arte com outras disciplinas, promovendo uma abordagem interdisciplinar. Enfatiza a inclusão e acessibilidade no ensino de arte, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou origens, tenham a oportunidade de se expressar artisticamente.
Para Barbosa (2012), a formação continuada dos professores de arte é essencial para um trabalho satisfatório, capacitando-os para trabalhar com as diversas dimensões da arte e desenvolver uma prática pedagógica reflexiva e crítica.
Ana Mae Barbosa possui uma carreira acadêmica extensa e notável. Ela foi professora da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Anhembi Morumbi, onde influenciou gerações de educadores de arte. A autora de vários livros e artigos que se tornaram referência na área de educação artística, como "A Imagem no Ensino da Arte" e "Arte-Educação no Brasil". Recebeu diversos prêmios e homenagens por suas contribuições ao ensino de arte, tanto no
Brasil quanto no exterior, transformou a maneira como o ensino de arte é abordado nas escolas, defendendo uma educação artística que vai além do desenvolvimento de habilidades técnicas, promovendo a sensibilidade, criatividade e cidadania. Seu trabalho continua a influenciar educadores e instituições ao redor do mundo, reafirmando a importância da arte na formação integral dos indivíduos.
Segundo Barbosa (2012), o ensino de arte hoje espera, em primeiro lugar, promover a expressão criativa e a liberdade de pensamento dos alunos. A arte deve ser um espaço onde os estudantes possam explorar suas emoções, ideias e identidades, desenvolvendo habilidades
críticas e analíticas.
Além disso, é esperado que o ensino de arte seja inclusivo e diversificado, refletindo a variedade de culturas, estilos e perspectivas presentes na sociedade contemporânea. Isso envolve não apenas a prática de técnicas artísticas, mas também o entendimento do contexto histórico e social das obras, estimulando uma educação que valorize a pluralidade.
O uso de novas tecnologias e mídias também é uma expectativa importante. Os educadores são encorajados a integrar ferramentas digitais, como software de design e plataformas online, na prática artística, preparando os alunos para o mercado de trabalho e para as novas formas de expressão que emergem na era digital.
Por fim, o ensino de arte deve incentivar a interdisciplinaridade, conectando a arte a outras áreas do conhecimento, como ciência, história e literatura. Isso enriquece o aprendizado e ajuda os alunos a verem a arte como uma forma de comunicação e reflexão sobre o mundo que os cerca. Podemos dizer também que deve ser um espaço de inovação, inclusão

e reflexão crítica, preparando os alunos não apenas como artistas, mas como cidadãos conscientes e criativos.
São Paulo é a maior cidade do Brasil e uma das cidades mais cosmopolitas do mundo, recebendo imigrantes do país e de todo o mundo. Esta diversidade cultural reflete-se nas escolas, onde a heterogeneidade dos alunos exige métodos de ensino que promovam a inclusão e a valorização de múltiplas identidades. O ensino da arte, com o seu potencial expressivo e integrador, é uma ferramenta poderosa para atingir estes objetivos.

Observamos nas imagens 1 e 2 abaixo a relevância desta temática, com a presença de muitos estudantes migrantes e de diversos países, principalmente Bolívia e Haiti. Os educadores precisam estar atentos com seus planejamentos e abordagens com esses estudantes, a fim de não os negligenciar, além deste público, ainda temos migrantes de outros estados e os estudantes com algum tipo de deficiência e todos têm direito a educação de qualidade.



Imagem 1. Número de estudantes migrante por DRE/SME da cidade de SP

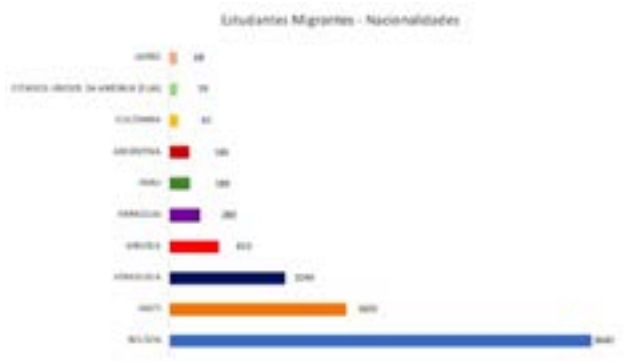


Imagem 2. Nacionalidade dos estudantes Migrantes da cidade de São Paulo. Fonte atualizada em 2022.

Para que a educação artística seja eficaz no envolvimento dos estudantes migrantes, é importante adotar abordagens pedagógicas que respondam às suas necessidades e experiências. Algumas dessas abordagens:
Educação Multicultural: Infundir nos materiais do curso e nos processos de produção artística a multiplicidade cultural dos alunos. Isto pode significar apresentar artistas e arte de diversas culturas, além de facilitar atividades que levem os alunos a divulgar as suas heranças artísticas individuais. Incorporar conteúdo artísticos que representem diferentes culturas e tradições, permitindo que os alunos vejam a sua própria cultura refletida no currículo e aprendam sobre outras culturas. Isto pode incluir a criação de projetos artísticos baseados em festivais culturais, histórias e mitos de diferentes comunidades (Barbosa, 2010).
Aprendizagem baseada em projetos: Em vez de simplesmente envolver todos os alunos em projetos artísticos colaborativos onde trabalham juntos e aprendem uns com os outros, certifique-se de que estes projetos se baseiam em temas de migração, identidade e interculturais. Trazer obras de artistas do país de origem destes estudantes, trazer curiosidades e tradições culturais, mostrar o turismo, questões relevantes e positivas destes países podem enriquecer as aulas de arte e fazer com que esses estudantes se sintam valorizados e com mais autoestima.
Desenvolvimento da Linguagem Visual: Enfatizar a comunicação através de formas visuais, permitindo que estudantes que ainda estão desenvolvendo suas habilidades linguísticas possam se expressar plenamente.
Ambientes Inclusivos e Acolhedores: Criar um ambiente de sala de aula que seja acolhedor e inclusivo, onde todos os estudantes se sintam valorizados e respeitados. Isso inclui a conscientização e a formação dos professores sobre as experiências e desafios enfrentados pelos estudantes migrantes. Desenvolva projetos de arte colaborativos que incentivem a interação entre alunos de diversas origens e habilidades. Trabalhos práticos com o uso de diversos materiais e em grupo pode trazer interação entre os estudantes, o desenvolvimento do novo idioma, além da troca de experiências. A colaboração em atividades artís-

ticas permite que os alunos partilhem as suas perspetivas e talentos, promovendo a empatia e a compreensão mútua (Martins, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desafios e Oportunidades

Embora o ensino de arte para estudantes migrantes ofereça muitas oportunidades para a inclusão e o enriquecimento cultural, também apresenta desafios significativos. Entre eles estão a necessidade de formação contínua de professores para lidar com a diversidade cultural, a
adaptação do currículo para refletir essa diversidade e a disponibilidade de recursos e materiais adequados. O Currículo da cidade de São Paulo já é pautado nessas perspectivas, pois está de acordo com a implementação do Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS4), que visa a
"Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagens ao longo da vida para todos" (Currículo Povos Migrantes, p.5)

No entanto, quando esses desafios são enfrentados de maneira eficaz, os benefícios podem ser imensos. O ensino de arte pode não apenas melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes migrantes, mas também fortalecer sua autoestima e identidade cultural. Além disso, pode promover uma maior compreensão e respeito mútuo entre todos os estudantes, contribuindo para uma sociedade mais coesa e inclusiva.

O impacto da educação artística inclusiva estende-se para além da sala de aula. Ajuda a desenvolver cidadãos mais conscientes e sensíveis às diferenças culturais e sociais. Os alunos que participam numa educação artística inclusiva tendem a desenvolver maior empatia, criatividade e competências de resolução de problemas. Além disso, a arte pode ser uma ferramenta poderosa para dar voz a grupos historicamente marginalizados, para que as suas histórias e experiências sejam reconhecidas e valorizadas.

O ensino para alunos migrantes deve ser inclusivo, equitativo e adaptado às necessidades específicas desses estudantes. Existem alguns aspectos importantes que se espera do ensino para alunos migrantes, como recursos para facilitar o apoio linguístico, pois muitos alunos migrantes podem não ser fluentes na língua do país de acolhimento. Programas de ensino de língua adicional, aulas de apoio e materiais didáticos bilíngues são fundamentais para ajudar esses alunos a superar a barreira linguística.

O currículo inclusivo é outro aspecto a se levar em consideração, pois deve refletir a diversidade cultural e promover a inclusão. Isso inclui a incorporação de histórias, perspectivas e contribuições de diferentes culturas, valorizando a diversidade e combatendo preconceitos.

Espera-se que a gestão educacional se preocupe com o suporte psicológico e social, muitos alunos migrantes enfrentam desafios emocionais e psicológicos devido à experiência de migração. A escola deve oferecer suporte psicológico e serviços de orientação para ajudar esses alunos a lidar com o estresse, o trauma e a adaptação a um novo ambiente.

O envolvimento da família deve ser trabalhado para envolver as diferentes comunidades dos alunos migrantes na educação dos seus filhos. Isso pode incluir traduções de comunicados escolares, reuniões com intérpretes e eventos culturais que envolvam a comunidade migrante.

Outro fator necessário para o sucesso do ensino para migrantes é a formação de Professores, os mesmos devem receber formação específica para lidar com a diversidade cultural e linguística na sala de aula. Isso inclui estratégias pedagógicas para ensino diferenciado, bem como sensibilidade cultural e competências interculturais. Promover a integração social dos alunos migrantes com seus colegas é algo essencial. Atividades extracurriculares, projetos de grupo e programas de tutoria podem facilitar a criação de vínculos e a inclusão social. O combate à discriminação faz parte de políticas contra discriminação e bullying, criando um ambiente seguro e acolhedor para todos os alunos, independentemente da sua origem.

Além de assegurar que os alunos migrantes tenham acesso aos mesmos recursos educacionais que os outros alunos, incluindo tecnologia, livros, materiais didáticos e oportunidades extracurriculares.

Por fim a avaliação justa já que estas devem

ser adaptadas para considerar o nível de proficiência linguística e as experiências anteriores dos alunos migrantes, evitando penalizações injustas. O objetivo final é proporcionar um ambiente de aprendizagem onde todos os alunos, incluindo os migrantes, possam alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de arte para estudantes migrantes em São Paulo representa uma oportunidade única de promover a inclusão social e cultural através da educação. Abordagens pedagógicas sensíveis e inclusivas são essenciais para garantir que todos os estudantes possam se beneficiar plenamente das oportunidades de aprendizagem artística. Ao valorizar e integrar as diversas culturas e experiências dos estudantes, o ensino de arte pode contribuir significativamente para a formação de indivíduos mais criativos, empáticos e conscientes de sua própria identidade cultural e da dos outros. Sendo assim, é relevante abordar essa temática para que nas escolas "(...) todos possam adotar uma postura comprometida com uma educação antirracista e não xenofóbica e promoverem práticas pedagógicas inclusivas e que valorizem a diversidade."(Currículo Povos Migrantes, p.10)

A educação artística inclusiva em São Paulo é uma abordagem de ensino que valoriza e celebra a diversidade cultural da cidade. Ao promover práticas educativas que incluam todos os alunos, independentemente da sua origem ou capacidade, estamos a construir uma sociedade mais justa e equitativa. Investir na educação artística inclusiva é investir no futuro de uma cidade que reconhece e celebra as suas múltiplas identidades.

O ensino de arte para migrantes em São Paulo deve ser adaptado para atender às necessidades específicas desses alunos, proporcionando um ambiente inclusivo e culturalmente sensível. Aqui estão algumas ações e estratégias que podem ser implementadas facilmente na rotina escolar: (aulas bilíngues), oferecer aulas de arte em português e na língua materna dos alunos migrantes, quando possível, pois há professores bilíngues na rede e estes podem ser mais valorizados neste sentido, (Tradução de Materiais) disponibilizar materiais didáticos traduzidos para facilitar a compreensão, (Currículo Inclusivo e Multicultural), Incorporação de Culturas, para integrar elementos das culturas de origem dos alunos migrantes no currículo de arte, valorizando suas tradições e expressões artísticas, (Projetos Interculturais), desenvolver projetos que incentivem a troca cultural e a criação de obras que reflitam a diversidade presente na sala de aula,o trabalho com projetos sempre aumenta a interação e conhecimento dos educandos, (Formação de Professores), Capacitar professores para lidar com a diversidade cultural, oferecendo formação continuada em educação intercultural e metodologias inclusivas, (Estratégias de Inclusão), ensinar aos educadores técnicas para adaptar as aulas às necessidades linguísticas e culturais dos alunos migrantes, (Apoio Emocional), disponibilizar serviços de apoio psicológico para ajudar os alunos migrantes a lidar com o estresse e a adaptação a um novo ambiente, (Ambiente Acolhedor), Criar um ambiente escolar que seja seguro e acolhedor, onde os alunos se sintam valorizados e respeitados, (Envolvimento dos Pais), promover a participação das famílias dos alunos migrantes nas atividades escolares, oferecendo eventos culturais e reuniões com intérpretes. Incentivar projetos colaborativos entre alunos migrantes e não migrantes para fomentar a cooperação e o respeito mútuo. Garantir que os alunos migrantes tenham acesso aos mesmos recursos educacionais que os outros alunos, incluindo materiais de arte, tecnologia e oportunidades extracurriculares.

Os métodos de avaliação precisam ser revistos. Adaptar os métodos de avaliação para considerar as diferenças linguísticas e culturais, evitando penalizações injustas e valorizando o progresso individual. Implementar essas estratégias pode contribuir para um ensino de arte mais inclusivo e enriquecedor, ajudando os alunos migrantes a se sentirem acolhidos e valorizados, ao mesmo tempo em que promovem a diversidade cultural e a integração social em São Paulo.

REFERÊNCIAS

Barbosa, A. M. (2010). Arte/educação contemporânea: Consonâncias internacionais. São Paulo:
Cortez.

Martins, M. C. (2015). Projetos artísticos colaborativos no contexto escolar: Um estudo de caso. Revista Educação Artística, 10(2), 45-58.
Povos Migrantes. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Currículo da Cidade Povos Migrantes: Orientações Pedagógicas, São Paulo, 2021.
Imagem 1. Número de estudantes migrante por DRE/SME da cidade de SP Povos Migrantes |
Secretaria Municipal de Educação - Secretaria Municipal de Educação (prefeitura.sp.gov.br)
Imagem 2. Nacionalidade dos estudantes Migrantes da cidade de São Paulo Povos Migrantes |
Secretaria Municipal de Educação - Secretaria Municipal de Educação (prefeitura.sp.gov.br)